

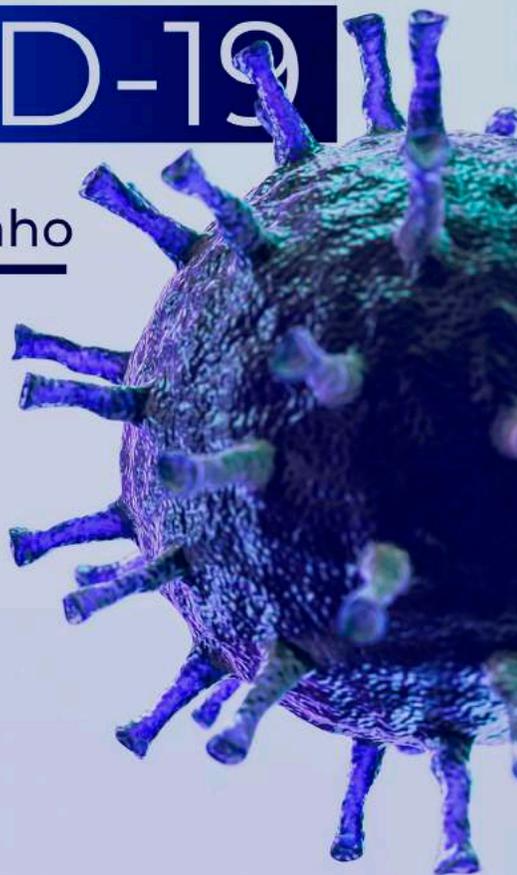
Isabelle Cerqueira Sousa

(Organizadora)

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho

2



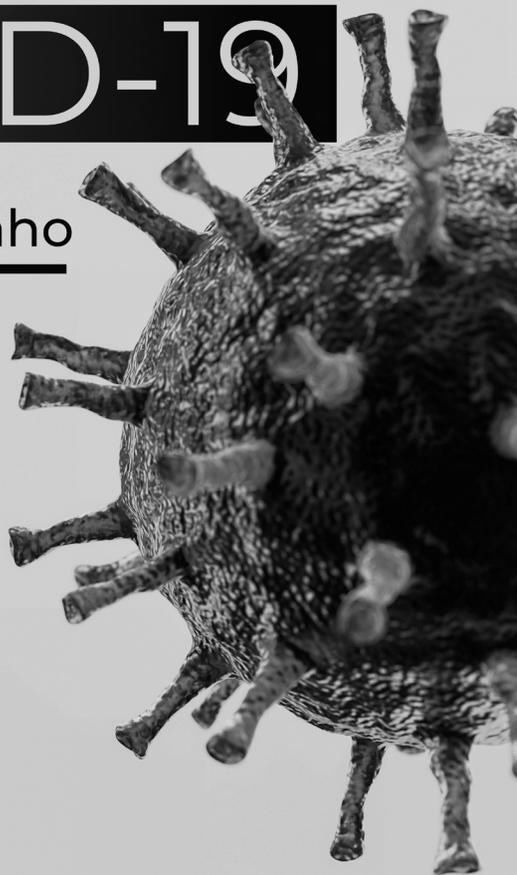
 **Atena**
Editora
Ano 2022

Isabelle Cerqueira Sousa

(Organizadora)

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho



2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A838 Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0088-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.882221605>

1. Pandemia - COVID-19. 2. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Sabemos que ainda viveremos longos tempos com os impactos da Pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-COV), chamado de Coronavírus ou COVID-19, em diversos setores de nossas vidas. O E-book: Aspectos gerais da pandemia de COVID-19: reflexões a meio caminho, em seu volume 2 apresenta capítulos que versam sobre temas que vão desde o processo educacional de uma forma global, incluindo a Gestão escolar, a Educação Básica e a Educação Superior. Além disso, não poderíamos deixar de refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, que estiveram durante esse tempo tão envolvidos nos desafios do atendimento aos pacientes com COVID-19.

Serão abordados também estudos que auxiliam na prevenção dessa patologia, como por exemplo: a higiene das mãos como uma prática agregada nesse processo preventivo, a vitamina D como auxiliar no tratamento, e a importância dos exercícios **físicos**, que praticados de forma regular tem importantes respostas imunológicas e anti-inflamatórias para lidar com a infecção viral SARS-Cov-2.

No tema da pediatria, referindo a saúde de nossas crianças, será apresentado o Projeto de um modelo de atenção para Pacientes Pediátricos Urgentes-Emergentes (PPUE), para a redução do tempo de atendimento a pacientes pediátricos graves com COVID-19, e também o estudo sobre a Farmacovigilância de eventos adversos, no processo pós-vacinação contra COVID-19 durante a gravidez e a amamentação.

Desejamos que se deliciem nessa leitura tão rica de conhecimentos teóricos e práticos, experiências encantadoras e reflexões relevantes no contexto da pandemia do Covid-19.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NOVOS DESAFIOS DO GESTOR ESCOLAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Avelino Valentim Milando

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216051>

CAPÍTULO 2..... 14

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Patrício

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216052>

CAPÍTULO 3..... 29

ADICCIÓN A LAS REDES SOCIALES EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19

Edwin Gustavo Estrada Araoz

Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Yolanda Paredes Valverde

Rosel Quispe Herrera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216053>

CAPÍTULO 4..... 40

IDENTIFICANDO EL APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES DEL NIVEL MEDIO SUPERIOR VÍA VIRTUAL EN PANDEMIA

María Alejandra Sarmiento Bojórquez

Juan Fernando Casanova Rosado

Mayté Cadena González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216054>

CAPÍTULO 5..... 50

RESILIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

Márcia Rosa de Oliveira

Milenny Andreotti e Silva

Daiane Medina de Oliveira

Pamela Nery do Lago

Camila Ferreira Corrêa

Nathália Faria de Freitas

Raimundo Lima Monteiro

Maria Ivanilde de Andrade

Edma Nogueira da Silva

Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

Adriana de Cristo Sousa

Fabiana Nascimento Silva

Emanoel Rodrigo Melo dos Santos
Eugênio Barros Bortoluzi
Renata Cavalcanti Cordeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216055>

CAPÍTULO 6..... 57

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

Bruna Fracari do Nascimento
Verginia Margareth Possatti Rocha
Edcarlos Vasconcelos da Silva
Elidiane Emanueli Ficanha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216056>

CAPÍTULO 7..... 70

PROCRASTINACIÓN ACADÉMICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS DURANTE LA EMERGENCIA SANITARIA POR COVID-19

Edwin Gustavo Estrada Araoz
Jimmy Nelson Paricahua Peralta
Néstor Antonio Gallegos Ramos
Karl Herbert Huaypar Loayza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216057>

CAPÍTULO 8..... 84

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE AO COVID-19 EM UM HOSPITAL DE CAMPANHA NO ESTADO DO CEARÁ

Isabelle Cerqueira Sousa
Ana Karla Neiva Magno
Kátia Regina Araújo de Alencar Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216058>

CAPÍTULO 9..... 90

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Karine Prates Germano
Zaira Letícia Tisott
Larissa Kny Cabreira
Micheli Steinhorst Krebs
Vivian Kelli Santos Gottschefski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8822216059>

CAPÍTULO 10..... 97

A HIGIENE DAS MÃOS COMO UMA PRÁTICA AGREGADA NO COMBATE À COVID-19

Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Terezinha de Fátima Gorreis
Angela Maria Rocha de Oliveira
Jonathan da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160510>

CAPÍTULO 11..... 105

**A VITAMINA D COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM COVID-19:
REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Erica Mayse Santos da Costa
Letícia de Santana Cavalcanti Moura
Vivian Sarmento de Vasconcelos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160511>

CAPÍTULO 12..... 117

EL EJERCICIO FÍSICO Y LAS RESPUESTAS INMUNOLÓGICAS AL VIRUS DEL COVID-19

Oscar Gutiérrez Huamaní
Yaneth Gomez Quispe
Ruth Lozano Guillen

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160512>

CAPÍTULO 13..... 129

**PROJETO DE MODELO PARA PACIENTES PEDIÁTRICOS URGENTES-EMERGENTES
(MODELO PPUE): ESTUDO PILOTO DE CASOS GRAVES DE PANDEMIA DE COVID-19**

Enrique Girón Huerta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160513>

CAPÍTULO 14..... 141

**FARMACOVIGILÂNCIA DE EVENTOS ADVERSOS NO PÓS-VACINAÇÃO CONTRA
COVID-19 DURANTE A GRAVIDEZ E A AMAMENTAÇÃO**

Lizandra Laila de Souza Silva
Adjaneide Cristiane de Carvalho
Tyhuana Ferreira Leão Wanderley
Maria Fernanda Silva Batista
Ytalla Tayná Saraiva Galvão
Ana Karolayne Soares da Silva
João Paulo Souza de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88222160514>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 146

ÍNDICE REMISSIVO..... 147

CAPÍTULO 10

A HIGIENE DAS MÃOS COMO UMA PRÁTICA AGREGADA NO COMBATE À COVID-19

Data de aceite: 01/05/2022

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/1888461328023374>

Terezinha de Fátima Gorreis

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/5389546488481447>

Angela Maria Rocha de Oliveira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/8441954851577022>

Jonathan da Rosa

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre - RS
<http://lattes.cnpq.br/8457056896253006>

RESUMO: Objetivo: Analisar, através de uma revisão integrativa da literatura, sobre a importância da higiene das mãos como uma prática agregada no combate à Covid-19.

Revisão bibliográfica: A ausência ou realização de maneira inadequada da higiene das mãos pode trazer sérias consequências aos pacientes e a sociedade em geral. Em relação à higiene de mãos associada ao contexto da pandemia de Covid-9, é notório que as práticas tenham novamente recebido um incremento, visto a magnitude e periculosidade da transmissão da doença. Tornar a higiene das mãos efetiva é

uma forma econômica de reduzir a transmissão de doenças prevenindo a transmissão pela Covid-19 e evitar futuras pandemias. A simples higiene das mãos possui um papel crucial na garantia da segurança do paciente, mas caso não for realizada de modo correto, as mãos dos profissionais da saúde podem transmitir microrganismos infecciosos de um paciente para outro. **Considerações finais:** Além das medidas emergenciais, devem ser adotadas providências que mantenham uma prática sustentada de higiene de mãos como uma das medidas de prevenção de infecção por coronavírus ou por outras. As intervenções devem ser projetadas com a finalidade de serem específicas ao contexto vivenciado, motivando as pessoas, incentivando e reforçando comportamentos de hábitos adequados de higiene das mãos, visto que quando efetiva e oportuna, é um essencial na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência em saúde, melhorando a segurança do paciente, concomitantemente, reduzindo a mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene das mãos. Enfermagem. Covid-19.

HAND HYGIENE AS AN AGGREGATE PRACTICE AGAINST COVID-19

ABSTRACT: Objective: To analyze through an integrative review of the literature on the importance of hand hygiene as an aggregate practice against Covid-19. **Literature review:** The absence or inadequate method of hand hygiene can bring serious consequences for patients and society in general. Regarding hand hygiene associated with the context of the Covid-19

pandemic, it is clear that practices had an increase, given the magnitude and dangerousness of the transmission of the disease. Making hand hygiene effective is a cost-effective way to reduce disease transmission by preventing Covid-19 transmission and preventing future pandemics. Simple hand hygiene plays a crucial role to ensure patient safety, but if hand hygiene is not performed at the right way, healthcare workers hands can transmit infectious microorganisms from one patient to another. **Final considerations:** In addition to emergency responses, measures must be taken to maintain a sustained practice of hand hygiene as one of the measures to prevent infection by Coronavirus or other health-related infections. Interventions should be designed with the aim of being specific to the experienced context, motivating people, encouraging and reinforcing behaviors of adequate hand hygiene habits, since when effective and timely, it is an effective pillar in the prevention and control of infections related to health care, improving patient safety at the same time, reducing mortality.

KEYWORDS: Hand hygiene. Nursing. Covid-19.

1 | INTRODUÇÃO

A Higienezação das Mãos (HM) é uma ação globalmente reconhecida como conceito primário e preventivo no controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), que podem pôr em risco a vida dos pacientes, e atemoriza também os serviços de saúde (ANVISA, 2009). A Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolve ações e políticas relacionadas ao incentivo da HM, onde esta prática já era analisada nos ambientes de saúde como um dos elementos-chave no controle da infecção em ambiente hospitalar (CHOU; ACHAN; RAMACHANDRAN, 2012).

Num hospital de grande porte e referência para o tratamento da Covid-19, são notórias as mudanças nas práticas relacionadas à lavagem de mãos, tanto nas equipes de saúde quanto na população circulante na instituição. Para promover uma mudança social relativa a uma melhor HM, espera-se que as pessoas sigam as melhores práticas, induzindo os demais indivíduos ao emprego sustentado desse hábito. As mãos são consideradas ferramentas elementares de trabalho para os profissionais de saúde e as principais vias de disseminação de infecções (GONÇALVES et al., 2021).

Para o controle de futuras pandemias, a HM deve ser posta em foco através de programas que incentivem e instiguem a adesão a esse hábito no longo prazo (GAUTAM, 2020). Assim, outras doenças transmissíveis, surtos e novas pandemias serão prevenidas. Governos, setor privados, assim como universidades e sociedade civil, devem atuar em colaboração na busca de uma mudança de comportamento que favoreça as práticas de higiene, incluindo a HM. Também medidas de vigilância e controle devem ser implementadas para avaliar, monitorar e prever melhorias por meio de programas de intervenções (CHEN; YU, 2020; GONÇALVES, 2021).

Há fatores que impossibilitam ou limitam uma adesão maior dos profissionais nos cinco momentos. Como estrutura física hospitalar e uso de luvas de forma a substituir

a lavagem das mãos. Aliás, evidências mostram a importância da HM na redução das IRAS e no controle da transmissão cruzada de infecções, pesquisas assinalam para a baixa adesão dos profissionais de saúde à HM, estimando-a ocorrer entre 15% e 50% das situações preconizadas, sendo negligenciada, mesmo em condições favoráveis para sua execução (GRAVETO et al., 2018; PAULA; OLIVEIRA, 2017).

Metade dessas infecções pode ser evitada com a implementação de práticas e programas eficazes, incluindo estratégias de melhoria da HM. Podem prevenir três em cada quatro mortes relacionadas à resistência antimicrobiana que ocorrem em unidades de saúde (OPAS, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) são órgãos internacionais de saúde e vêm considerando a HM como uma das ações integradoras das atividades de prevenção da Covid-19. Isso ocorre porque existem evidências científicas suficientes apontando que, se devidamente implementadas, a HM pode reduzir significativamente o risco de transmissão do vírus na população e nos serviços de saúde (PAULA et al., 2017).

Investir em estratégias eficazes de prevenção e controle de infecções também pode gerar retornos financeiros significativos. A implementação de políticas de higienização das mãos pode gerar retornos econômicos - em média, 16 vezes o custo de sua implementação (OPAS, 2021).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi analisar, através de uma revisão integrativa da literatura, a importância da HM como uma prática agregada no combate à Covid-19.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), com a intenção de investigar artigos científicos sobre a importância da HM como uma prática integradora no combate à Covid-19. O método foi sistematizado em seis etapas: identificação do tema; definição da pergunta norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; análise crítica dos achados; interpretação dos resultados; apresentação da revisão.

Utilizou-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); e Acervo+ Index Base. Com os descritores da saúde: “Higiene das mãos”, “enfermagem” e “Covid-19”. Adotou-se como critérios de inclusão artigos científicos completos publicados entre os anos de 2009 a 2021 e nos idiomas português, inglês e espanhol. Entre os critérios de exclusão estão artigos científicos repetidos e resumos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Higiene das mãos e a Covid-19

A epidemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) tornou-se um problema de saúde pública mundial, propagando-se de forma rápida e tornando-se uma pandemia. Medidas que visem à contenção do vírus são consideradas em todos os países afetados pela infecção, com o desígnio de assegurar barreiras que impeçam o aumento dos casos de infecção (NASCIMENTO; FRAZÃO; MATOS, 2020). O SARS-CoV-2 pode ser transmitido de pessoa a pessoa por meio de gotículas respiratórias e contato próximo. Em ambientes de saúde, isso destaca a necessidade de praticar a higiene respiratória e a HM, além de usar equipamento de proteção individual (EPI) adequado (GONÇALVES et al., 2021).

Diante do atual surto de Covid-19, a frequente exposição ao patógeno nos setores de alta complexidade predispõe os profissionais e pacientes a adquirirem ou transmitirem a infecção. A retirada do EPI, que acontece após contato com o paciente, também é reportada como um dos elementos essenciais que evitam a contaminação dos profissionais. Assim, ações que visam à redução da infecção e proteção dos profissionais, por meio de medidas simples e de baixo custo, devem ser consideradas (PAULA et al, 2020). O uso de luvas não substitui a HM, a OMS destaca que no tratamento de pacientes com Covid-19, o uso de luvas não substitui a necessidade de HM e sua respectiva ação deve ser realizada com frequência (FENG et al., 2020).

A HM com gel à base de álcool é utilizada em todo o mundo como um dos procedimentos mais eficazes, simples e de baixo custo contra a transmissão cruzada da Covid-19. O álcool inativa o vírus, pois ao acionar a bicamada lipídica que o compõe geneticamente, o etanol o dissolve, e as formulações de ABHR com pelo menos 60% de etanol têm se mostrado eficazes para a HM (LAI et al., 2020; GONÇALVES et al., 2021).

Lembrando que, conforme a OMS, acerca do uso racional de EPI para a Covid-19, recomenda-se a HM a base de álcool e, em caso de sujidade, o uso de água e sabão (FENG et al., 2020). A lavagem das mãos está sendo posta ao lado de outros comportamentos-chave, como a primeira linha de defesa para reduzir a pandemia da Covid-19 (GAUTAM, 2020).

Pela importância dessa simples prática, foi estabelecido pela OMS o dia 5 de maio para difundir a conscientização por meio de ações educativas que reforcem a HM na assistência aos pacientes, apontando os malefícios da não realização da prática. Dentre as consequências possíveis da falta de adesão à HM, podem-se considerar a ocorrência de IRAS, que ocorre em cerca de 1,4 milhões de pacientes por ano mundialmente, aumentando o tempo de internação hospitalar, ocasionando o aumento da resistência antimicrobiana, a incapacitação a longo prazo, gastos elevados para o sistema de saúde, pacientes e familiares e aumento da mortalidade (ZOTTELE et al., 2017; KORB et al., 2019).

O ano de 2021 foi declarado pela OMS como “Ano Internacional dos Trabalhadores

de Saúde e Cuidadores”. Com o propósito de proteger esses profissionais elementares, as evidências mostram que as práticas adequadas de HM reduzem as infecções durante o atendimento. Portanto, envolver diferentes profissionais de saúde, bem como pacientes e todos na sociedade nesta data é fundamental também para apoiar a iniciativa (OPAS, 2021).

Os profissionais de saúde devem adotar e seguir os “cinco momentos para HM”, segundo a OMS: antes de tocar em um paciente, antes de procedimentos limpos ou assépticos, após exposição a fluidos corporais ou risco, depois de tocar em um paciente e após tocar os arredores do paciente (SOUZA et al., 2015; PAULA et al., 2017).

Conforme narrativas, apesar de inúmeras campanhas e intervenções, a HM ainda é frequentemente negligenciada pelos profissionais de saúde, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, com taxas de conformidade às vezes abaixo de 20%. A baixa adesão a HM não tem ocorrido por falta de conhecimento, mas sim por comportamentos de risco (PAULA; OLIVEIRA, 2017).

Paula et al. (2017) mostram que a deficiência relacionada à adesão à HM não ocorre exclusivamente por ausência do conhecimento da técnica de HM e indicações, mas por desvalorização da cultura de segurança. Principalmente em meio a uma pandemia em que a todo instante as informações chegam para os indivíduos nos mais diversos meios midiáticos e educativos.

A enfermagem, pelas próprias características inerentes da profissão, está em contato com os pacientes e os manuseiam frequentemente para a realização dos cuidados básicos de vida, predispondo-os a adquirir ou transmitir infecções como a Covid-19 (PAULA; OLIVEIRA, 2017). A maioria das infecções adquiridas na área de saúde poderiam ser evitadas por enfermeiras adequadamente treinadas e educadas com conformidade apropriada de HM e uso de equipamento de proteção (PAULA, et al., 2017; GONÇALVES et al., 2021).

Para garantir a segurança e a qualidade assistencial, é fundamental dispor de pessoal de enfermagem em número adequado e acesso aos equipamentos necessários. Atuações que visam redução de infecções nos ambientes de saúde e a proteção do quadro funcional, por meio de medidas simples e gastos rasos, devem ser analisadas (PAULA et al., 2017). A alta transmissibilidade da Covid-19 põe em alerta a demanda mundial para o implemento de insumos para a prevenção e controle de infecção nos ambientes de saúde.

A OPAS e a OMS, sob o lema “Uma assistência limpa é uma assistência mais segura”, apoiam também campanhas de benefícios aos profissionais de saúde dentro do Primeiro Desafio Global para a Segurança do Paciente, que está focado na IRAS (SOUZA et al., 2015).

Diante do atual surto de Covid-19, a frequente exposição ao patógeno nos setores de alta complexidade predispõe os profissionais e pacientes a adquirirem ou transmitirem a infecção. Ações que visam à redução da infecção e proteção dos profissionais, por meio de

medidas simples e de baixo custo, devem ser consideradas (PAULA et al., 2020), e também incentivadas na população.

Este é um sério desafio em qualquer momento, mas a Covid-19 demonstrou dramaticamente quão importantes as boas práticas de HM são na redução do risco de transmissão, quando usadas como parte de um pacote abrangente de medidas preventivas (OPAS, 2021).

Portanto, a HM é uma prática que, ao instigar a mudança de cultura, pode reduzir a carga de doenças, barrar o avanço e prevenir futuras pandemias. E nas instituições de saúde, o desenvolvimento de metodologias deve ser repensado e aplicado para que possam resultar no aumento da adesão às práticas de HM, visando a qualidade da atenção prestada e a segurança do paciente (FARIAS; GONÇALVES; JESUS, 2019; GONÇALVES et al., 2021).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a adesão às diretrizes mundiais de HM é um dos componentes no combate e transmissão da Covid-19, tanto no ambiente hospitalar, quanto na população geral. As IRAS são definidas como infecções decorrentes do processo de cuidado em saúde e são consideradas um evento adverso, gerando consequências tangíveis e intangíveis, que impactam negativamente no tratamento do paciente com internações prolongadas, piora do prognóstico, aumento da mortalidade, redução da qualidade de vida dos usuários, reduzindo a segurança dos pacientes, gerando maior custo aos serviços de saúde devido ao comportamento de risco adotado pelos profissionais de saúde ao negligenciar a HM.

A HM é uma prática que necessita de maiores intervenções de políticas públicas, que devem ser projetadas com a finalidade de motivar as pessoas, incentivando e reforçando comportamentos de hábitos adequados de HM. Na assistência hospitalar, quando feita nos momentos corretos, as mãos dos profissionais da saúde diminuem a probabilidade de serem a principal fonte de transmissão de microrganismos infecciosos de um paciente para outro.

Embora a HM seja uma ação simples, rápida e economicamente viável, a não adesão a esta técnica pelos profissionais ainda é considerada um desafio no controle de infecção nos serviços de saúde. Sugerimos que intervenções devem ser projetadas com a finalidade específicas ao contexto vivenciado, motivando as pessoas, incentivando e reforçando comportamentos e hábitos adequados de higiene das mãos, visto que quando efetiva e oportuna, é um pilar imprescindível na prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, melhorando a segurança do paciente e reduzindo a mortalidade.

Contudo, este cuidado não deve ser restrito às instituições de saúde. Ainda é necessária uma intensa disseminação de informação de qualidade na sociedade para que

a higienização das mãos adquira uma aderência mais ampla na população geral.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Segurança do paciente em serviços de saúde**: higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

CHOU, D. T. S.; ACHAN, P.; RAMACHANDRAN, M. The World Health Organization “5 moments of hand hygiene”: the scientific foundation. **The Journal of Bone and Joint Surgery, British volume**, [s. l.], v. 94-B, n. 4, p. 441-445, 2012 Disponível em: <<https://doi.org/10.1302/0301-620x.94b4.27772>>.

CHEN, X.; YU, B. First two months of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic in China: real-time surveillance and evaluation with a second derivative model. **Global Health Research and Policy**, [s. l.], v. 5, n. 7, p. 2-9, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s41256-020-00137-4>>.

FARIAS, M. E. L.; GONÇALVES, J. S.; JESUS, I. S. Adesão à higiene das mãos antes e após intervenções educativas do dia mundial para higienização das mãos em um hospital universitário. **Acervo Saúde**, [s. l.], v. 11, n. 16, e1354, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e1354.2019>>.

FENG, S.; SHEN, C.; XIA, N.; SONG, W.; FAN, M.; COWLING, B. J. Rational use of face masks in the COVID-19 pandemic. **Lancet Respiratory Medicine**, [s. l.], v. 8, n. 5, p. 434-436, 2020. Disponível: <[https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30134-X](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30134-X)>.

GAUTAM, O. P. Higiene das mãos: crucial para controlar a COVID-19 e prevenir futuras pandemias. **Wateraid**. 2020. Disponível em: <<https://washmatters.wateraid.org/pt-pt/blog/higiene-das-maos-crucial-para-controlar-a-covid-19-e-prevenir-futuras-pandemias>>. Acesso em: 1 jun. 2021.

GONÇALVES, R. M. V.; GORREIS, T. F.; SORDI, R. M.; SOUZA, E.; RODRIGUES, N. H. Higiene das mãos em tempos de pandemia. **Acervo Enfermagem**, [s. l.], v. 12, e7944, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reaenf.e7944.2021>>.

GRAVETO, J. M. G. N.; REBOLA, R.; FERNANDES, E.; COSTA, P. S. Higiene das mãos - Adesão dos enfermeiros após processo formativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 71, n. 3, p. 1189-1193, mai./jun. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0239>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

KORB, J. P.; JEZEWSKI, G.; AOZANE, F.; FELDHAUS, C.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; LORO, M. M. Knowledge of Hand Hygiene in the Perspective of Nursing Professionals from an Emergency Service. **Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 517-523, jan. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.517-523>>.

LAI, T. H. T.; TANG, E. W. H.; FUNG, K. S. C.; LI, K. K. W. Reply to “Does hand hygiene reduce SARS-CoV-2 transmission?” **Graefes Archive for Clinical and Experimental Ophthalmology**, [s. l.], v. 258, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1007%2Fs00417-020-04653-4>>.

NASCIMENTO, C. S.; FRAZÃO, P. D.; MATOS, J. M. F. Medidas de contenção do vírus Sars-CoV-2 em tempos pandêmicos: uma questão de saúde pública. **Acervo Enfermagem**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reaenf.e4805.2020>>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). OMS pede melhor higienização das mãos e outras práticas de controle de infecções. **OPAS**. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2021-oms-pede-melhor-higienizacao-das-maos-e-outras-praticas-controle-infeccoes>>. Acesso em: 2 fev. 2022.

PAULA, A. O.; OLIVEIRA, A. C. A percepção dos profissionais de saúde em relação à higienização das mãos. **Cuidado é Fundamental**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 321-326, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.321-326>>.

PAULA, D. G.; PINTO, F. F.; SILVA, R. F. A.; PAULA, V. G. Estratégias de adesão à higienização das mãos por profissionais de saúde. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 113-121, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/reci.v7i2.7731>>.

SOUZA, L. M.; RAMOS, M. F.; BECKER, E. S. S.; MEIRELLES, L. C. S.; MONTEIRO, S. A. O. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 36, n. 4, p. 21-28, out./dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.49090>>.

ZOTTELE, C.; MAGNAGO, T. S. B. S.; DULLIUS, A. I. S.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; ONGARO, J. D. Hand hygiene compliance of healthcare professionals in an emergency department. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s. l.], v. 51, e03242, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016027303242>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 11, 29, 30, 35, 38

Automedicação 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

C

Citocinas 107, 113, 117, 119, 121, 124

Colecalciferol 105, 106, 115

Covid-19 2, 3, 6, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 142, 143, 144, 145

D

Desafios educacionais 1

E

Emergência 19, 54, 86, 129, 132, 139

Enfermagem 52, 54, 56, 68, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104

Ensino remoto 8, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 24, 25, 27, 55

Ensino superior 18, 19, 23, 25, 28, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59

Estratégias de avaliação 14, 15, 16, 17, 24, 26

Estudantes de farmácia 57, 65, 66

Eventos adversos 68, 141, 142, 143, 144, 145

F

Farmacovigilância 141, 142, 143, 144, 145

G

Gestor escolar 1, 2, 6, 7, 11

H

Higiene das mãos 97, 99, 100, 102, 103

Hospital de campanha 84, 85, 86

I

Infecções por coronavírus 84

P

Paciente pediátrico 129

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 62, 71, 73, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 105, 107, 109, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 143, 144

Plataformas de ensino 14

Profissionais de enfermagem 84, 90, 92, 96

R

Redes sociais 3, 10, 59

Resiliência 51, 52, 53, 54, 55, 56, 90, 92, 94

S

Saúde mental 6, 84, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96

Sistema imunológico 114

T

Terapêutica 105, 113

U

Universidade 28, 51, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 115, 116, 145, 146

V

Vacinas contra COVID-19 142, 143

Vitamina D 105, 108, 109, 111, 112, 115, 116, 125

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

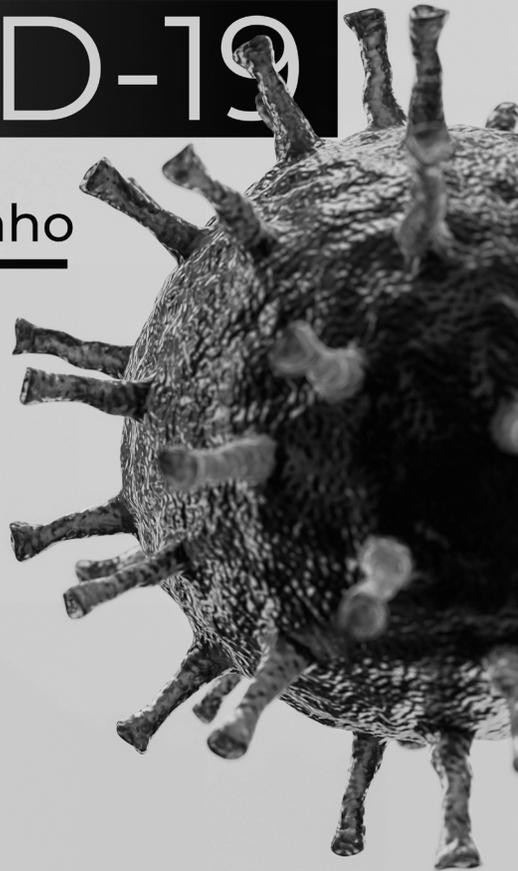
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aspectos gerais da pandemia de COVID-19

Reflexões a meio caminho

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Aspectos gerais da pandemia de **COVID-19**

Reflexões a meio caminho

2

